

Lição Semanal de Jovens: Capítulo 5

Título: Vivendo Vidas Maiores que Nós Mesmos

Os Alunos Devem Aprender:

1. Santidade é mais do que uma série de comportamentos pessoais; ao invés disso, ela é caracterizada por uma vida vivida à serviço dos outros.
2. Viver à serviço dos outros quer dizer que a pessoa buscará justiça para seu próximo e terá compaixão dos desfavorecidos.

Texto Áureo:

Isaías 58:1–12

Miquéias 6:1–8

Você Precisarà:

Bíblias

Papel

Canetas ou lápis

Contexto da Lição:

Eu tenho dois empregos para conseguir pagar as contas. Meu calendário está todo riscado com tentativas fúteis de tentar me manter no horário no meio do caos. Isso não inclui minhas responsabilidades ocasionais de escrever; nem leva em consideração o fato de que eu amo passar tempo com a minha família, estou planejando um casamento e gosto de fingir que eu tenho um

pouco de vida social. Eu tento fazer exercícios regularmente, comer saudavelmente e fazer cruzadinhas ocasionalmente para manter a minha mente ativa. Estou envolvido com música na minha Igreja e sou membro de um grupo musical da comunidade. Gosto de ler, pensar e orar, tudo tomando uma boa xícara de café. Tenho uma vida cheia.

Às vezes (e eu tenho múltiplos exemplos que me convencem disso), Deus brinca comigo. Não estou dizendo que Deus simplesmente ri de mim, mas eu acho que Deus gosta de alinhar as coisas na minha vida para me ensinar e podar. Chamo de brincadeira, porque às vezes parece que quando a mensagem está quase se apagando, Deus aparece na esquina com outro lembrete daquela coisa com a qual estou lutando.

Como já compartilhei, tenho uma vida cheia—todas são coisas boas (OK, *a maioria é coisa boa*), mas é muito fácil para mim ficar todo enrolado em meu próprio drama. Eu sou o personagem principal, e eu tenho monólogos: Trabalho. Família. Vida Pessoal. Igreja. Então, quando eu soube que eu estaria escrevendo uma lição sobre viver a vida *pelos outros*, eu tive que balançar a minha cabeça e rir. Isso é exatamente o que o Espírito Santo tem sussurrado na minha alma há algum tempo. OK, certo. Você venceu. Eu estou por aqui há tempo suficiente para saber que eu não sou o único que vive a vida partindo de uma tarefa para outra. Parece-me que a nossa cultura foi tecida para promover este estilo de vida corrido. Nunca me esquecerei do que um amigo me disse. Esse amigo é europeu e ele comentou que na nossa cultura baseada em tarefas (minha paráfrase): “Ao andar pelo campus, mas pessoas dizem olá, mas nunca param para conversar. Isso é estranho pra mim.” Sabe de uma coisa? Ele está certo. É simplesmente contra a nossa cultura diminuir o ritmo e deliberadamente viver a vida na presença de outros, imagine

viver à serviço dos outros.

Em seu livro, *Everyday Saint (Santo do Cotidiano* – sem tradução para o português), Jim Hampton nos desafia a pensar em santidade como o nosso amor pelo nosso próximo. Ele nos mostra que santidade não pode estar separada da justiça pelo nosso próximo nem de compaixão pelo vulnerável. No mundo de hoje, justiça e compaixão não são conceitos estranhos, eles só são muitas vezes mal-entendidos. A justiça é mais do que bater o martelo do juiz. Compaixão é mais do que ouvir um amigo em necessidade. Por outro lado, não são valores que somente pessoas como Nelson Mandela e Gandhi podem ter.

Como cristãos, pertencemos a Deus. Estamos num relacionamento com o Amor do universo; e ao nos tornarmos mais como Cristo, vemos com novos olhos o que Deus vê. Um encontro com outra pessoa é um encontro com Jesus. Então, realmente, como não podemos buscar restaurar as coisas na ordem correta (justiça) e entrar nas dores mais profundas de nosso próximo (compaixão)? Esses são, de fato, os principais elementos da hospitalidade—através da justiça e compaixão, estamos buscando os estrangeiros, os sem pai, e as viúvas. Não é de surpreender que por toda a Bíblia, Deus exorta o seu povo a viver essa tarefa da hospitalidade.

Crescendo na tradição de santidade, eu aprendi bem jovem que santidade significava coisas que você fazia e coisas que você deixava de fazer. Infelizmente, até posso me lembrar de ser ensinado essas listas! O resultado dos anos na faculdade foi uma confusão geral sobre o significado de santidade. É somente através da graça paciente de Deus que eu tenho chegado a um entendimento mais holístico do que significa ser parte de um povo santo para viver o Reino

de Deus.

Eu acho que muitos de nossos jovens hoje tem a mesma má compreensão do que seja santidade. Temos uma oportunidade única de ensinar nossos alunos em santidade: não estabelecer uma lista de proibições e ordens, mas uma vida vivida com o propósito de crescimento em nossa identidade e chamado como filhos do Rei. As passagens das Escrituras nessa lição atacam os maus-entendimentos comuns. Em Isaías 58, lemos que nossas ações devem ser mais do que “‘apertar um botão’ para fazer Deus agir, ou só uma prática religiosa para parecer santo” (Hampton 74). Deus descreve os tipos de ação que Ele deseja; isso significa levar nossas práticas religiosas para fora da igreja e aplicá-las em todas as áreas de nossas vidas. De forma similar, em Miquéias 6, lemos que Deus não deseja nossos impressionantes atos de devoção. Ao invés disso, Ele deseja que busquemos justiça e compaixão—não porque queremos nos sentir bem por fazermos obras “não egoístas”, mas porque não conseguimos fazer de outra forma.

Então, como isso afeta a próxima vez que eu olhar para o meu calendário doido? Para ser honesto, eu não tenho certeza. No momento, a minha oração é para que o Espírito Santo me ajude a tirar os olhos do chão a minha frente e, ao invés disso, me ajude a olhar rostos enquanto eu passo por essa vida. Mas isso é muito maior do que eu. Imagine o que aconteceria se todos nós tomássemos o tempo para nos envolvermos na prática diária de compaixão e justiça! Verdadeiramente, ao falar sobre essas coisas, podemos começar uma revolução do tipo que o mundo não vê há mais de dois mil anos.

Então, vamos parar de falar. Dê uma olhada ao seu redor. Seja quem Deus te criou para ser e

viva uma vida maior que você. E aproveite a jornada ao convidar seus alunos para te acompanharem.

A Lição

Abertura

Brinque de “Eu nunca...”

Nesta versão modificada do jogo “Eu Nunca...”, a idéia é levar os alunos a pensarem sobre a motivação que existe por trás das tão chamadas ações “cristãs”. Explique que você anunciará uma categoria. Dentro de cada categoria, permita que dois ou três estudantes falem sobre alguma coisa que eles nunca fizeram (veja os exemplos a seguir). Quando um aluno disser um “nunca”, qualquer pessoa na sala que *já fez* aquilo, pode comer um M&M ou outro doce qualquer. Use as categorias a seguir; fique à vontade para adicionar as suas:

- **Comida** (ex: Eu nunca comi sushi.)
- **Atividades Radicais** (ex: Eu nunca surfei.)
- **Viagem** (ex: Eu nunca vi o Grand Canyon.)
- **Escola/Extra-curriculares** (ex: Eu nunca fui mal em uma prova de matemática.)
- **Ações de Caridade** (ex: Eu nunca ajudei a servir um sopão.)
- **Ações “Cristãs”** (ex: Eu nunca li a Bíblia inteira.)

Depois, discuta o seguinte:

- **Como você se sentiu por poder comer um doce por ter completado uma atividade?**

Especificamente, como você se sentiu ao poder mostrar que você completou alguma atividade nas duas últimas categorias? (A idéia é ajudar os alunos a reconhecerem seu próprio sentimento de satisfação correta.)

- **Você diria que você tenta fazer “boas ações”? Por quê ou por quê não?**
- **Você tenta ter ações “cristãs”? Por quê ou por quê não?**

Para mudar, diga algo do tipo: **No nosso desejo para nos tornarmos um povo santo, é natural tentar fazer coisas boas. Entretanto, Deus nos chama para fazer mais do que nossos devocionais diários e mais do que ocasionalmente doar roupas para uma instituição de caridade. Um característica que define santidade é uma vida vivida à serviço dos outros: buscando justiça para o nosso próximo e tendo compaixão com os desfavorecidos.**

Parte Principal

Mergulhe na Palavra.

Convide os alunos para abrirem suas Bíblias em Isaías 58:1-12. Explique que essa passagem foi escrita no tempo em que Jerusalém estava instável. Havia grande separação entre o rico e o pobre; as pessoas religiosas estavam fazendo sacrifícios no Templo e depois vivendo uma vida decadente e até destrutiva. Convide um ou dois alunos para lerem os versículos de 1 à 12 em voz alta. Depois, volte e peça para um aluno reler os versículos de 1 à 5. Depois disso, discuta o seguinte:

- **Descreva as ações das pessoas.** De fora, parecia que as pessoas estavam vivendo vidas boas, jejuando e buscando a Deus. Mas suas ações eram meramente convenientes. Elas estavam saindo dali e explorando pessoas, brigando e arrumando contendas. O comportamento religioso deles não era manifesto em outras áreas de suas vidas.
- **O que pareceu ser a resposta e a atitude de Deus em relação a essas pessoas?** Deus viu que eles estavam se achando certinhos nas suas ações. Deus quase que zomba da hipocrisia do povo (veja o versículo 5).

Resuma dizendo algum assim: **Essas pessoas faziam todas as ações certas, como jejuar e orar, mas o resto de suas vidas não refletia nenhuma preocupação com os outros. Eles se tratavam muito mal e estavam sempre buscando vantagem própria; mesmo assim, eles ousaram questionar por que Deus não via e reconhecia seus comportamentos religiosos.**

Agora convide um aluno para ler os versículos de 6 à 12 em voz alta. Depois, discuta o seguinte:

- **Descreva como Deus deseja que Seu povo viva.** Dirija os alunos para os versículos 6 e 7 e 9b-10a: buscando justiça e liberdade, suprimindo os desfavorecidos, aceitando a todos.

- **Como normalmente vemos o jejum? Como essa passagem muda o nosso entendimento?**

Na maioria dos círculos cristãos, o jejum é visto como algo pessoal, um ato privado de devoção. Entretanto, essa passagem diz que o “jejum” é um conjunto de ações voltadas para o exterior feitas à favor dos outros.

- **Qual é o resultado desse tipo de vida?** Veja os versículos 8 e 9a e 10b à 12: alegria, cura e proteção. O Senhor responderá o clamor por socorro e proverá a direção. As pessoas começarão a criar raízes.

- **Como essa passagem se encaixa com a frase: “Santidade deveria sempre resultar em uma vida vivida à serviço dos outros” (Hampton 73)?**

Diga que **Santidade é mais do que uma série de coisas que pode e não pode fazer. Como um povo santo, as pessoas são chamadas por um Deus de amor, e nossa resposta não pode ser outra, a não ser buscar o bem-estar daqueles ao nosso redor.**

Compartilhe o seguinte sobre o livro *Everyday Saint* (Hampton 76-77):

João Wesley, o pai do movimento Wesleyano-Santidade e um dos mais fortes apoiadores de santidade, amaria essa passagem, pois ele entendia que todo o nosso dinheiro era dado para nós por Deus. Ele entendia que o dinheiro não era nosso para fazermos o que quisermos. Era de

Deus e Ele estava simplesmente confiando isso a nós para fazermos o Seu trabalho. Por isso, Wesley definiu riqueza como qualquer coisa acima das necessidades básicas de sobrevivência—comida, roupa e abrigo. Qualquer coisa a mais, de acordo com Wesley, era para o cuidado daqueles que mais precisavam. Pense sobre isso—depois que você pagar seu aluguel, comprar comida e pagar por roupas suficientes para você sobreviver, qualquer coisa a mais que você ganhasse deveria ser para aqueles em necessidade. De fato, Wesley acreditava tanto na idéia de que Deus confiou Seus recursos financeiros a nós que ele acreditava que se usássemos esses recursos para nós mesmos ao invés de para os outros, estaríamos roubando de Deus. Para Wesley, era um ato de adoração, pois se estivéssemos adorando somente a Deus, então nosso uso dos recursos de Deus seria sempre para os outros.

Discuta:

- **Como você se sentiu depois de ouvir essa passagem?**
- **O que você acha desafiante nessas palavras?**
- **Como aluno que talvez não ganhe muito dinheiro, como você pode aplicar essas palavras para a sua vida?**

Mais uma vez, compartilhe o seguinte do livro *Everyday Saint* (Hampton 77):

“Um dos principais conceitos que essa passagem nos ensina é esse: Santidade não pode ser transferida somente para as áreas religiosas da nossa vida—igreja, grupo de jovens, viagem missionária, acampamento de outono e por aí vai. Se não impactar a nossa vida toda—cada área dela—então, não é santidade de verdade.”

Pergunte: **Quais são algumas áreas diferentes de nossas vidas? Como santidade verdadeira pode impactar cada área na forma como vivemos nossas vidas à serviço dos outros?** Peça para os alunos responderem.

Peça para os alunos abrirem em Miquéias 6:1–8 e convide um aluno para ler a passagem em voz alta. Depois, discuta o seguinte:

- **Como essa passagem se parece com a passagem de Isaías?** Nas duas passagens, as pessoas estavam participando em atividades religiosas—nesse caso, trazendo uma série de ofertas gradativamente impressionantes diante do Senhor. Nos dois lugares, Deus chama seu povo para se afastar das atividades religiosas e se aproximar de uma vida à serviço dos outros.
- **Que tipo de coisa você tende a trazer diante do Senhor?** Ajude os alunos a identificarem seus próprios “hábitos de santidade”, como a leitura bíblica, orações diárias, canções de adoração, participação em grupos de jovens e por aí vai. Em si mesmas, essas coisas não são ruins, mas não podemos nos apoiar nelas para definir a nossa santidade.
- **Especificamente nessa passagem, Deus está chamando o seu povo para quê?** Veja o versículo 8: para agir com justiça, amor e misericórdia e para andar humildemente com Deus.
- **Miquéias 6:8 na versão bíblica em inglês *The Message*, parafraseando, é dito: “Faça o que é certo e justo com o seu próximo, tenha compaixão e seja leal em seu amor, e não leve a si mesmo muito a sério—leve Deus a sério.” O que quer dizer “ter compaixão e ser leal em seu amor”?**

Compartilhe o seguinte trecho do livro de Henri Nouwen chamado *Compaixão*, como citado no livro *Everyday Saint* (Hampton 80):

“Compaixão nos convida a ir onde machuca, entrar nos lugares de dor, para compartilhar as tristezas, o medo, a confusão e a angústia. Compaixão nos desafia a gritar com aqueles em miséria, para sofrer com aqueles que estão sozinhos, para chorar com aqueles que têm lágrimas. Compaixão pede que sejamos fracos com os fracos, vulnerável com os vulneráveis, sem poder com aqueles que não tem poder.” Pergunte: **O que você pensa sobre essas palavras?** Explique

que compaixão nos chama para investir nossas vidas à serviço dos outros. Se tivermos compaixão pelo vulnerável, a seguir buscaremos justiça para o nosso próximo. Diga: **Hampton define justiça assim: “reconhecer que todas as pessoas têm coisas que pertencem a eles e garantir que eles consigam manter essas coisas.” Em outras palavras, justiça é “[restaurar] as coisas à ordem correta” (Hampton 78, 80). O que isso significa para você?** Convide os alunos para responder.

Quando você estiver pronto para seguir em frente, diga: **Ao buscarmos viver nossa identidade como um povo santo à serviço dos outros, somos chamados para buscar justiça e viver em compaixão.**

Depois da Lição

Releia o texto da Palavra.

Distribua papel e caneta ou lápis para os alunos. Os alunos devem escrever *O que eu traria?* no topo central da página, *Você sabe o que é bom: Justiça* em mais ou menos um terço abaixo na página, e *Compaixão* em dois terços abaixo. Convide os alunos para pensarem sobre Miquéias 6:8; você pode escolher reler esse versículo da versão bíblica parafraseada: *The Message*.

Direcione-os a orar para preencher os espaços da página na seguinte maneira:

- **Quais são as práticas “espirituais” específicas que você apresenta diante de Deus regularmente?** Lembre os alunos novamente que essas coisas podem até ser “boas” práticas”, como ler a Bíblia, orar e dar o dízimo. Entretanto, essas coisas em si mesmas não são sinais definitivos de uma vida de santidade.
- **Como alguém que está sendo santificado, como você pode buscar *justiça* para os outros em sua vida diária?**

• **Como alguém que está sendo santificado, como você pode viver uma vida de *compaixão*?**

Convide alguns alunos para compartilharem seus pensamentos com o restante. Essa pode ser uma boa oportunidade para ter um tempo de “tempestade de idéias” sobre as mudanças que os alunos podem fazer em suas vidas para buscar a justiça e compaixão nas situações cotidianas.

Encerramento

Encerre com um tempo de oração silenciosa dirigida:

Buscamos justiça para o nosso próximo.

Buscamos compaixão para o vulnerável.

Deus Pai, ensina-nos a viver nossas vidas com a consciência e amor pelos outros para só pode existir através de nosso relacionamento contigo. Amém.